

A MORTE DE JOÃO PESSOA: a posição política e a exaltação do herói na publicação do jornal “O Muzambinhense”

Thais Cristina de Aquino LIMA1; Marcos R. CÂNDIDO2

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o posicionamento político e o caráter “messiânico” da publicação do jornal “O Muzambinhense” por ocasião da morte de João Pessoa, candidato derrotado a vice-presidente da República na chapa da Aliança Liberal encabeçada por Getúlio Vargas. A matéria foi publicada no semanário em 03 de agosto de 1930, dias após sua morte na cidade do Recife. O assassinato deste líder político é considerado uma incitação à “Revolução de 1930”. Ainda que a matéria em análise trate de uma publicação que acompanha outros semanários do país, percebe-se um nítido posicionamento de adesão política ao projeto de poder das oligarquias dissidentes. A publicação exalta a figura do político morto, abordando o fato de forma parcial realçando a comoção popular.

Palavras-chave: Revolução; Messianismo; Comoção; Pioneirismo; Política.

1. INTRODUÇÃO

O exercício implacável do coronelismo inibiu as disputas políticas no Brasil entre os anos de 1894 a 1930, embora em alguns momentos ocorressem abalos no sistema oligárquico, como em 1922 onde um rompimento da oligarquia fluminense com a política de mineiros e paulistas abriu uma disputa entre Arthur Bernardes e Nilo Peçanha. Porém após as eleições os políticos logo tratavam da reconciliação, afinal a elite oligárquica estava no poder e isto era o que bastava. Em 1930, após a insistência do presidente Washington Luís na indicação de Júlio Prestes para concorrer em nome da política do café com leite ao cargo de presidente da República, as oligarquias de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba romperam com a oligarquia paulista e lançaram a chapa dos dissidentes formando assim a chamada “Aliança Liberal”, conforme esclarecem Schwarcz e Starling (2015, p. 354):

A chapa de oposição trazia a candidatura do presidente do Rio grande do Sul, Getúlio Vargas, à presidência da República e a de João Pessoa, presidente da Paraíba, à Vice-Presidência. Vargas tinha uma família de criadores de gado da

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: aquynota@yahoo.com.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: marcos.candido@ifsuldeminas.edu.br

cidade de São Borja, no extremo oeste do estado, formou suas ideias políticas na tradição da ditadura republicana dos positivistas gaúchos e subiu depressa na vida pública: foi deputado estadual, federal, líder da bancada de seu estado no Congresso, e ministro da fazenda de Washington Luís, entre 1926 e 1927. Já a família de João Pessoa, havia anos, o controle político da Paraíba, seu tio Eptácio Pessoa fora presidente da República entre 1919 e 1922, e o sobrinho gozava da fama de administrador eficiente e honesto.

As denúncias de fraudes eleitorais e coerções políticas não foram suficientes para mudar o resultado das urnas, apenas no Rio Grande do Sul uma ampla maioria entregou os votos à Aliança Liberal. Minas e Paraíba ficaram aquém dos votos esperados. Utilizando da máquina administrativa Washington Luís cravou Júlio Prestes presidente. Meses após o resultado das urnas uma rebeldia armada brotou no seio da já quase extinta Aliança Liberal. Mas até a deflagração da dita “Revolução” houve recuo por parte dos políticos envolvidos com a Aliança Liberal, incertezas quanta a experiência bélica dos tenentes e, ainda, o grau de comprometimento da sociedade brasileira ao movimento. O estopim para explodir a rebelião veio no dia 26 de julho de 1930, João Pessoa é assassinado na Confeitaria Glória, no Recife.

O trabalho em questão é fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental a partir de um projeto de pesquisa que iniciou-se em 2016 tendo como objetivo principal justificar uma possível adesão pioneira da política muzambinhense à revolta civil e militar de 1930.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para estruturar a proposta deste trabalho utilizamos as pesquisas desenvolvidas por Monteiro (1987) que trata da participação do estado de Minas Gerais na construção do movimento de outubro de 1930, atuando na sua organização e deflagração. Também nos pautamos pelo trabalho de Boris Fausto (2002), o historiador atribui a chegada de Vargas ao Catete à incapacidade dos grupos envolvidos no movimento para assumir o poder de maneira exclusiva. E, ainda, os estudos de Queiroz (1965) sobre a construção dos movimentos messiânicos no Brasil e no Mundo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o acervo documental do Jornal “O Muzambinhense” encontrado no Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo da cidade de Muzambinho, além de pesquisa bibliográfica dos autores supracitados na fundamentação teórica. Para o início de projeto, selecionamos os números do jornal que contribuíram para

nosso trabalho. Após a seleção fizemos a digitalização dos mesmos e assim debruçamos sobre as publicações, em especial, a edição de número 40, ano I de 03 de agosto de 1930.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na matéria publicada na Edição 40 do jornal “O Muzambinhense” intitulado “Dr. João Pessoa – O brutal assassinio do illustre presidente da Parahyba”, o semanário aborda o tema demonstrando claramente o posicionamento político favorável à Aliança Liberal, além da exaltação da figura do herói do falecido. As formas de abordagem do acontecimento, nos jornais e veículos de comunicação das diversas regiões do Brasil, foram diferentes. Pode-se destacar, sobretudo, uma diferença fundamental: enquanto em um jornal interiorano adota-se uma parcialidade facilmente observável, os jornais das capitais (como Rio de Janeiro) se posicionam de modo imparcial, apenas noticiando os fatos. Tal fato nos remete diretamente ao contexto político e à formação da Aliança Liberal. No trecho *“Tombou, miseravelmente abatido por uma bala criminosa, o corpo do maior dos brasileiros até hontem vivos, a esperança máxima dos que ainda creem na regeneração de nossos aviltados costumes políticos”* publicado no jornal “O Muzambinhense” observamos claramente o posicionamento político dos grupos locais.

Porto Alegre e Muzambinho são cidades que pertencem, respectivamente, ao Rio Grande do Sul e a Minas Gerais, estados esses que juntamente ao estado da Paraíba, do qual João Pessoa era líder político, formam a Aliança Liberal. Ou seja, a abordagem concedida pelos jornais pertencentes às cidades dos estados (com destaque para os jornais da cidade de Muzambinho em Minas Gerais, da cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul e os jornais de toda a Paraíba) exalta a figura do político morto, abordando o fato de forma parcial e emocional e destacando a comoção popular. Foi totalmente distinta a abordagem concedida pelos jornais dos estados que não a formavam e não estavam com a Aliança Liberal, como por exemplo, as grandes capitais, Rio de Janeiro e Recife, que apenas descreveram o acontecimento.

O trecho, *“(...) e foram taes as demonstrações de sua capacidade e officiencia de seu talento que o Brasil inteiro voltou suas vistas admiradas para o messias que se revelára no pequeno Estado a que o governo central negára o direito de se defender, prohibindo-o de adquirir meios para esse fim, como que patrocinando a causa ingloria dos cangaceiros.”* exalta a figura do herói, João Pessoa é comparado inclusive a uma imagem messiânica,

tamanhos os elogios que são prestados a ele. Tal construção messiânica não é inédita em nosso país. O Brasil, como país subdesenvolvido, assume em seu contexto histórico uma característica comum a países que se caracterizam como tal: o messianismo. Ou seja, a procura e a crença de que em algum momento surgirá no cenário político uma figura “salvadora”, que de forma surpreendente corrigirá os problemas do país. De certa maneira, tal figura messiânica alude de forma direta ou mesmo subliminar a uma figura religiosa. Essa passagem traz grandes elogios a João Pessoa. Ele é retratado como uma figura exemplar, e cuja morte impediu que sua grande capacidade política entrasse em cena. Tal posicionamento demonstra certa parcialidade da imprensa muzambinhense, considerando que o trecho foi extraído de um veículo de comunicação, a abordagem com grandes elogios a pessoa dá indícios um tanto quanto concretos de que o apoio de pessoas política e socialmente relevantes na região pertencia à Aliança Liberal, apoio esse expresso na forma de elogio e demonstração de inconformidade e revolta com sua morte.

5. CONCLUSÕES

A morte de João Pessoa repercutiu em todo o país e a bandeira revolucionária aproveitou a ocasião para envolver o Palácio do Catete e dar ao episódio o calor político necessário para os revoltosos. As notícias da morte de João Pessoa veicularam nos principais jornais do país e também nas cidades interioranas onde o momento político acirrava os ânimos pela revolta. Além de se posicionar politicamente o jornal “O Muzambinhense” enfatizou o caráter messiânico de mais um dos personagens políticos da História do Brasil.

REFERÊNCIAS

FAUSTO, B. **A revolução de 1930: historiografia e história**. 16. ed. rev. e ampl. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MONTEIRO, N. G. **As Classes Produtoras em Minas Gerais**. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS, 4, 1987, Belo Horizonte. A Revolução de 30, UFMG.

QUEIROZ, M.I.P. **O Messianismo no Brasil e no Mundo**. 1977. São Paulo, Alfa e Omega.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: Uma Biografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.